



## **ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NO ESPAÇO NÃO ESCOLAR: O CASO DO CENTRO DE INTEGRAÇÃO EMPRESA ESCOLA - CIEE**

Jânio Alexandre de Araújo<sup>1</sup>; Italo da Silva Noia<sup>2</sup>; Maria Janine Alexandre de Araújo<sup>3</sup>; Jacqueline Dantas Gurgel Veras<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Centro Universitário Maurício de Nassau – [janioaraujori@gmail.com](mailto:janioaraujori@gmail.com), <sup>2</sup> Italo da Silva Noia – Universidade Potiguar [italonoia@hotmail.com](mailto:italonoia@hotmail.com), <sup>3</sup> Centro Universitário Maurício de Nassau – [janinearaujo\\_rn@hotmail.com](mailto:janinearaujo_rn@hotmail.com) <sup>4</sup> Faculdade Vale Jaguararibe – [jacquelinedantas@gmail.com](mailto:jacquelinedantas@gmail.com)

**Resumo:** Esta pesquisa busca responder o que vem sendo feito pelos pedagogos no Centro de Integração Empresa Escola – CIEE e quais ações profissionais veem configurando esse fazer pedagógico. O objetivo principal desta pesquisa é definir o papel do pedagogo que exerce suas atividades profissionais em espaços não escolares. A metodologia da pesquisa se caracterizou como abordagem qualitativa, desenvolvida através pesquisa bibliográfica para delimitar o objeto, relacionada ao histórico da profissão do pedagogo, discutindo as funções e a importância do pedagogo dentro das organizações. A pesquisa foi importante para identificar a identidade deste profissional habilitado para cuidar do processo de aprendizagem num âmbito geral, pois a educação cabe em qualquer lugar. O Pedagogo Empresarial não age só no aprender a fazer, mas no aprender a ser, aprender a conviver, aprender a conhecer, refletindo as ações no planejamento, na organização, na direção e controle do ambiente organizacional, refletindo dessa forma na qualidade de vida do trabalho.

**Palavras-chave:** Pedagogo, Espaço não escolar, Ambiente empresarial.

### **1 INTRODUÇÃO**

O Curso de Pedagogia no Brasil passou por diversas transformações desde o ano de 1939 até os dias de hoje, muito se tem discutido sobre suas práticas educativas e a metodologia de ensino. Transformações como essas ocorreram devido às exigências do mundo produtivo, onde desencadearam grandes mudanças nas atividades pedagógicas do nosso país. Baseado no contexto atual, as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Pedagogia tecem exigências direcionadas para esse profissional, tornando, assim, necessária a caracterização das modalidades educativas formais e não formais. O fazer pedagógico no espaço não escolar está diretamente relacionado às atividades que envolvem trabalho em equipe, planejamento, formação pessoal, orientação, coordenação, sendo que o objetivo principal desse fazer está direcionado às transformações dos sujeitos envolvidos na prática pedagógica. O objetivo principal deste artigo é revelar o que vem sendo feito pelos pedagogos nos espaços não escolares, com o propósito de compreender seu papel



no campo profissional/local, no tocante ao seu fazer no âmbito empresarial. A pesquisa foi embasada em livros, artigos e sites da internet, que deram sustentabilidade a este trabalho, permitindo um conhecimento mais profundo sobre essa temática, fornecendo fundamentação para a efetivação do mesmo. Utilizamos teóricos como: Holtz (2006), Libâneo (1999), Silva (2003), Brandão (1995), Leocádio (2003), Gohn (2006), Gadotti (2003), Oliveira (2006), Martins (1990) e Bastos (1994). O plano de pesquisa se baseia numa análise global sobre a instituição CIEE frente ao mercado de trabalho local, assim como enxerga a relevância da empresa sobre o processo de formação do aluno. Desse modo, chegar ao objetivo fundamental dessa pesquisa, que é entender a participação do pedagogo no espaço não escolar.

## **2 METODOLOGIA**

O trabalho foi desenvolvido via pesquisa bibliográfica e qualitativa exploratória, no intuito de atribuir valores teóricos ao estudo, mas também aplicabilidade em atuação dos profissionais. Juntamente a essas análises foram feitas pesquisas de campo de cunho científico no Centro de Integração Empresa Escola do município de Mossoró no Rio Grande do Norte. Sendo assim, pesquisa de natureza exploratória envolve levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram (ou tem) experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 2010).

O motivo da eleição dessa instituição foi a participação de um dos sujeitos da pesquisa no quadro de funcionários e sua formação em Pedagogia. Não optamos por fazer entrevistas, pois ainda se trata de um estudo de análise teórica, sendo esse o foco do presente trabalho, ou seja, a atuação do pedagogo em espaços não escolares.

Trata-se ainda de um estudo de caso, pois isolamos uma perspectiva de dado espaço para assim fazermos a análise, no intuito de alcançar os objetivos propostos. Segundo (VERGARA, 2004, p. 44), “o estudo de caso expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno, pode também estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza. Não tem compromisso em explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação.”

## **3 DISCUSSÃO**



No art. 2º do capítulo II da Lei 1.190/39, onde traz 4 seções fundamentais criadas para a Faculdade Nacional de Filosofia, são elas: a seção de filosofia, seção de ciências, seção de letras e seção de pedagogia, entre as quais se distribuíam os cursos regulares de Filosofia, Matemática, Química, Física, História Natural, Geografia, História, Ciências Sociais, Letras, Pedagogia e Didática. Inicialmente, o Curso de Pedagogia formava bacharéis, tendo em seu esquema curricular o chamado 3 + 1, no qual o bacharel, formado em um curso com duração de três anos, que desejasse se licenciar completaria seus estudos com mais um ano no Curso de Didática. Os Bacharéis em Pedagogia atuavam em cargos técnicos de educação no Ministério da Educação e os licenciados, ao concluírem o Curso de Didática, estariam habilitados ao magistério no ensino secundário e normal (BRASIL, 1939).

O Curso de Pedagogia foi criado no Brasil pelo Decreto-Lei n. 1190, de quatro de abril de 1939, com a finalidade de preparar trabalhadores intelectuais para o exercício das altas atividades de ordem desinteressada ou técnica; preparar candidatos ao magistério do ensino secundário e normal; e realizar pesquisas nos vários domínios da cultura, que constituam objeto de ensino (BRASIL, 1939).

Baseado em todo esse contexto, no que se refere ao decreto já citado anteriormente, o curso de Pedagogia oferecia o título de bacharel, àqueles ao qual cursasse três anos de estudos em conteúdos específicos da área, quais sejam fundamentos e teorias educacionais; e o título de licenciado que permitia atuar como professor, aos que, tendo concluído o bacharelado, cursassem mais um ano de estudos, dedicados à Didática e a Prática de Ensino. O então curso de Pedagogia dissociava o campo da ciência Pedagogia, do conteúdo da Didática, abordando-os em cursos distintos e tratando-os separadamente.

Para Carlos Libaneo (2001) A pedagogia se ocupa, de fato, com a formação escolar de criança, com processos educativos, métodos, maneiras de ensinar, mais antes disso, ela tem um significado mais amplo, bem mais globalizante. Ela é um campo de conhecimento sobre a problemática educativa na sua totalidade e historicidade e, ao mesmo tempo, uma diretriz orientadora da ação educativa. A preocupação em manter a formação de professores no curso de Pedagogia foi maior do que a suas vertentes da própria ação educativa, tanto é que, muito se discute sobre essa atuação profissional, do espaço escolar e principalmente do espaço não escolar. Reduzir o curso de licenciatura, em especial o de Pedagogia apenas a prática sala de aula, é limitar esse





mesmo profissional de suas capacidades e competências pré-desenvolvida já em sala de aula, uma vez sua experiência cotidiana, mais as teorias adquiridas na academia facilitarão nesse processo de ensino aprendizagem e conseqüentemente na desenvoltura de suas competências e habilidades. Um professor competente demonstra a habilidade de expressão e de questionamento enquanto interage com seus alunos.

Para Selma Garrido (1999) e Carlos Libâneo (1999) o curso de pedagogia Destina-se-à à formação de profissionais interessados em estudos do campo teórico-investigativo da educação e no exercício técnico-profissional como pedagogos nos sistemas de ensino, nas escolas e em outras instituições educacionais, inclusive as não escolares.

Contudo, o processo histórico da construção do curso de Pedagogia cria força e ganha mais uma modificação com a chegada das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de graduação em Pedagogia, licenciatura. Instituída pela Resolução CNE/CP n. 1, de 15/5/2006 dando ênfase à modalidade de licenciatura, a resolução trata, portanto da regulamentação do curso de pedagogia exclusivamente para formar professores para a docência. No parágrafo 1º do artigo 2º, conceitua docência nos seguintes termos: “Compreende-se a docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnicoraciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo” (Brasil, 2006).

Podemos dizer então que a resolução, já citada acima traz consigo a formação de professor no foco, deixando a formação do pedagogo em segundo plano. A ênfase curricular é direcionada aos conhecimentos da prática e não de sua totalidade.

Por sua vez, a pedagogia no espaço não escolar é um componente importante no que se refere à educação. A valorização de forma recente e o desenvolvimento dessa nova tendência pedagógica têm mostrado e deixado em evidência a necessidade da participação do pedagogo em ambientes educacionais. Vale salientar que devido à valorização social do conhecimento, os pedagogos tornaram-se bem requisitado em espaços, porém muito ainda se questiona sobre a atuação desses profissionais em instituições não escolares.



O pedagogo deverá ser um profissional capacitado para lidar com fatos e situações diferentes da prática educativa em vários segmentos sociais e profissionais. Além da visão humanística já assimilada na academia, o pedagogo possui competências e habilidades para trabalhar em processos de coordenação, planejamento, execução e avaliação em instituições empresariais. Portanto, é entendido essa mudança em que a educação passou desde seu princípio até os dias atuais. Estas transformações contemporâneas o autor Brandão (2006, p. 7) as define da seguinte forma:

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja, na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: Para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar, para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com educação. (...) não há uma forma única, nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar em que ela acontece e talvez nem seja o melhor; o ensino escolar não é a única prática.

Estando a educação presente em todas essas esferas da sociedade, torna-se necessário a inserção do pedagogo como processo de intervenção com intenções educativas. Para que isso ocorra é importante que a formação deste profissional seja ampla de tal maneira que acompanhe as mudanças ocorridas no mundo.

Segundo Gonh (2006) a educação formal é aquela desenvolvida nas escolas, com conteúdos previamente demarcados. A informal são aquelas em que os indivíduos aprendem no processo de socialização, carregadas de valores sociais. A educação não formal é aquela que se aprende no “mundo da vida”, com os processos de compartilhamento de experiências. Entendemos então, que a educação não se restringe apenas ao espaço escolar como método tradicional, mas também se expande de forma corriqueira nos ambientes como o setor hospitalar, nos recursos humanos de empresas em órgãos de setores judiciário, dentre outros.

As Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Pedagogia tecem exigências direcionadas para esse profissional, tornando, assim, necessária a caracterização das modalidades educativas formais e não formais.

O fazer pedagógico no espaço não escolar está diretamente relacionado às atividades que envolvem trabalho em equipe, planejamento, formação pessoal, orientação, coordenação, sendo que



o objetivo principal desse fazer está direcionado às transformações dos sujeitos envolvidos na prática pedagógica.

Levando em consideração todo esse contexto, o pedagogo, como uma forma de afirmação da ocupação destes espaços estranhos à escola, não deve se ocultar, portanto, deve capacitar-se cada vez mais, a fim de ser reconhecido através de sua atuação técnica, e isso envolve desenvoltura e prática de suas assimilações no decorrer da academia.

Frison (2004, p.88) discute o lugar da educação afirmando que:

Na escola, na sociedade, na empresa, em espaços formais ou não formais, escolares ou não escolares, estamos constantemente aprendendo e ensinando. Assim, como não há forma única nem modelo exclusivo de educação, a escola não é o único em que ela acontece e, talvez, nem seja o mais importante. As transformações contemporâneas contribuíram para consolidar o entendimento da educação como fenômeno multifacetado, que ocorre em muitos lugares, institucionais ou não, sob várias modalidades.

A educação sofreu mudanças em seu conceito, deixou de ser restrita ao seu processo ensino aprendizagem em espaços escolares formais, saindo do ambiente escolar e partindo assim para novos horizontes e diversos segmentos.

### 3.1 ESPECIFICIDADES DA PEDAGOGIA EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES

O pedagogo é um profissional que desenvolve suas habilidades e competências em diversas instancias da prática educativa tendo como intuito a formação humana. Quando pensamos em educação logo enxergamos um profissional dentro de uma sala de aula lecionando a crianças e adolescente, logo, subtende-se que há uma limitação em sua ocasião. Portanto, a pedagogia adentra em espaços jamais imaginados pelos próprios pedagogos, que até então se acostumou com uma metodologia tradicional. Está em um espaço onde a sensação de atuação causa estranheza possibilita ao profissional uma insegurança com suas habilidades, comprometendo por vezes suas competências. A educação é necessária a sociedade humana, pois busca o desenvolvimento e facilitação deste mesmo num processo de introduzi-lo no mundo social e cultural na perspectiva transformadora do pensamento e de sua própria existência.

Nesse entendimento, a Pedagogia é retratada para Libâneo (1998, p. 22) como:

[...] é, então, o campo do conhecimento que se ocupa do estudo sistemático da educação, isto é, do ato educativo, da pratica educativa concreta que se realiza na sociedade como um





dos ingredientes básico da configuração da atividade humana. Nesse sentido, educação é o conjunto das ações, projetos, processos, influencias, estruturas que intervêm do desenvolvimento humano de indivíduos e grupos na sua relação ativa com o meio natural e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais.

Por um longo tempo, o Pedagogo tem se caracterizado como profissional responsável pela docência e especialidades na educação. Vale ressaltar a importância em contemplar as possibilidades de atuação destes profissionais em outros setores do trabalho, como por exemplo, a qualificação dos mesmos para atuarem no âmbito empresarial, visando os processos de planejamento, capacitação, treinamento, atualização e desenvolvimento do corpo funcional da empresa tendo tais atribuições como foco da Pedagogia Empresarial.

Para Holtz (1999), tanto a empresa como a Pedagogia agem em direção a realização de ideais e objetivos definidos, no trabalho de provocar mudanças no comportamento das pessoas. Esse processo de mudança provocada, em direção a um objetivo, chama-se aprendizagem. E aprendizagem é a especialidade da Pedagogia e do Pedagogo. Portanto o processo que desenvolve a aprendizagem pode-se então ser considerado como uma qualidade social de vida voltada para a cidadania e para a inclusão; propiciando aos pedagogos a compreensão de sua capacidade profissional e o desenvolvimento de competências em ambientes que extrapolem as unidades escolares.

### 3.2 O PAPEL DO PEDAGOGO NAS EMPRESAS – CENTRO DE INTEGRAÇÃO EMPRESA ESCOLA – CIEE.

O debate acerca do reconhecimento da importância da Pedagogia em diversos espaços não escolares tem se ampliado, principalmente a partir dos anos 1990. A intensidade de tal debate se coloca a partir das transformações sociais, políticas e econômicas que vêm ocorrendo no mundo, impulsionada, principalmente, pelas novas demandas postas. Esse cenário revela que os avanços na comunicação, na informática e outras mudanças tecnológicas e científicas têm implicado diferentes desafios de atuação e formação para os pedagogos, considerando-se crescente a demanda por intervenções e ações educativas em âmbitos, meios e organizações diferenciadas do sistema educacional. Ademais, a atuação como docentes ou especialistas da educação (direção, supervisão, coordenação e orientação educacional, entre outras atividades específicas da escola) tem-se modificado ao longo do tempo, apontando espaços que extrapolam os “muros das escolas” e das instituições de ensino.



Para HOLTZ (1999), a pedagogia é a ciência que estuda e aplica doutrinas e princípios afim de proporcionar um programa de ação voltado a formação humana. E na composição desse processo, muito se trabalha com a proposta de estímulo e aperfeiçoamento continuado, aguçando assim o máximo as potencialidades humanas.

Segundo Franco (2003) há que se encontrar respostas para outras circunstâncias emergentes que estão exigindo respostas e decisões educativas: a ampliação dos espaços educativos para além dos muros da escola é uma realidade incontestável; as novas e complexas formas em que se estabelecem as relações de trabalho estão a demandar novos meios e espaços de formação de jovens; as consequências sociais decorrentes da internacionalização da economia, entre outros fatores, exigem o repensar do papel da pedagogia, a direção da construção de novas mediações sociais e políticas, com vistas a um projeto de futuro digno, às novas gerações.

Ao pedagogo, enquanto profissional conhecedor da ciência da educação, cabe atuar junto a empresa enriquecendo as estratégias de ensino, de maneira didática, com qualidade, de forma motivadora, visando o desenvolvimento de cada indivíduo em seus aspectos profissional e pessoal. Pensando nisso, o Centro de Integração Empresa Escola – CIEE, que é uma instituição filantrópica, sem fins lucrativos e de assistência social, visa em sua totalidade o ingresso do jovem no mercado de trabalho. E o papel do pedagogo está relacionado a identidade de um mentor. Ele é aquele que onde se apresentar, acende a capacidade humana de pensar, julgar, sentir e compreender sob uma perspectiva crítica e criativa. Dessa forma, é fundamental a inserção dos pedagogos em instituições não educacionais, pois ele não trará somente lucratividade, mas, também, qualidade de trabalho.

Por que a pedagogia nas empresas? Porque, no ambiente laboral, encontramos também, profissionais com defasagens, descontentes e improdutivos. Estes profissionais com defasagens são encontrados em todas as escalas hierárquicas e não apenas no operacional, no chão da fábrica onde, às vezes, o nível de escolaridade é menor. E não se pode esquecer que existem déficits em todas as áreas do desenvolvimento humano, ou seja, no social, no motor, no afetivo, no cognitivo e etc. É exatamente nessas defasagens que, segundo Lopes (2008, p.52), a Pedagogia tem sido utilizada em contextos profissionais – formais ou informais -, para alavancar potencialidades latentes ou mal utilizadas, a fim de que tenhamos indivíduos e colaboradores laborais mais envolvidos, mais autoconfiantes, mais produtivos e mais conscientes de seus valores e de sua importância na organização empresarial.





Embora o quesito tecnicamente qualificado seja fundamental para uma empresa progredir, este não é mais suficiente para fazer a diferença, pois, em um mundo globalizado em que hoje se vive, a parte tecnológica está quase se igualando a todas as partes do globo terrestre; os serviços também são muito semelhantes, mas o humano não. Além dessas atitudes necessárias, o investimento no capital intelectual dos colaboradores da empresa também é fundamental. É surpreendente que uma empresa moderna não veja que o investimento no seu capital intelectual é que faz a diferença.

O papel da Educação diante dessas mudanças de comportamento nas organizações tem a ver com um novo modelo de racionalização dos processos produtivos, como reorganização do trabalho, requalificação profissional, desenvolvimento de novas competências, flexibilidade do processo produtivo e etc. Cabe à Educação proporcionar ao indivíduo um bom domínio da linguagem oral, escrita e corporal, favorecer a flexibilidade mental, agilidade de raciocínio e etc.

E para alcançar essas competências, o profissional contemporâneo precisa desenvolver alguns parâmetros básicos:

- **Espírito de Liderança:** sujeito capaz de orientar, conduzir sua equipe para alcançar resultados.
- **Acreditar nas habilidades e no discernimento das pessoas; ser flexível, acessível e ter carisma.** Orientação para o cliente: saber identificar as necessidades do cliente; conhecer seu perfil; direcionar suas atividades de forma que satisfaçam o mesmo.
- **Orientação para resultados:** busca incessante para alcançar os objetivos. Comunicação clara e objetiva: ter pensamentos ordenados e claros para haver uma comunicação eficaz e eficiente.
- **Flexibilidade e adaptabilidade:** adaptar-se às inovações, ter a capacidade de modificar, em um curto espaço de tempo, a produção ou os produtos em função de variações no ambiente externo, buscando atender de forma ágil às flutuações do mercado.



- Criatividade e produtividade: ser inovador, ousado, usar do poder da criatividade para fazer a diferença nos resultados. Iniciativa e pró-atividade: ser ágil, ter ação, antecipar os fatos, os resultados.
- Aprendizagem contínua: buscar sempre superar seus próprios conhecimentos, acompanhar as inovações, atualizar-se sempre, questionar-se. (SOUZA, 2009)

O autor deixa claro, as ideias da atuação deste profissional em ambientes não formais mostrando a relação deste com o mundo empresarial. Nisso, entende-se empresas como aglomerações de pessoas que tem como objetivo principal exercer atividades que gerem lucro. Dessa forma, são sujeitos que lidam uns com os outros através de um método organizacional de liderança hierárquica.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Depois da chegada das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia, algumas portas se abriram enquanto atuação do pedagogo em espaços não escolares. Seus artigos deixam claro a função deste profissional em seus diferentes espaços de atuação. Sendo estas diferentes concepções ao qual não estamos acostumados a ver alguns levantamentos foram abordados sobre o perfil do pedagogo e os locais que os mesmos podem atuar.

Compreende-se que o pedagogo não está habituado em atuar em diversos espaços, em consequência disso, muito se questionam e procuram sua verdadeira identidade. As exigências do mercado de trabalho, fez com que nós pedagogos buscássemos nossa qualificação nas formações continuadas. Dessa forma, quando já estamos inseridos no espaço não escolar, identificamos saberes capazes de transformar aquilo que até então aprendemos dentro da academia de formação de professores. Lidar com projetos, com ações sociais, com pessoas dentro de uma organização, saberes como esses precisam ser estudados e averiguados a ponto de compreendermos em síntese a atuação deste profissional no âmbito de trabalho.

Planejar, coordenar e executar são funções básicas que um pedagogo pode desenvolver dentro de uma empresa sendo ela pública ou privada, sempre trabalhando com uma visão humanística.



Foi compreendido também que os fazeres pedagógicos estão diretamente relacionados ao exercício do mesmo no espaço não escolar relacionado às atividades que envolvem trabalho em equipe, planejamento, formação pessoal, orientação, coordenação, sendo que o objetivo principal desse fazer está direcionado às transformações dos sujeitos envolvidos na prática pedagógica.

O pedagogo está sendo formado para contribuir de maneira positiva nas empresas no que se refere ao crescimento e aprimorando daqueles ao qual recebe educação formal. O profissional a cada dia que passa, se insere em instituições sociais como empresas, hospitais, sindicatos etc. uma vez que sua prática tenha caráter educativo.

A pesquisa foi importante para identificar a identidade deste profissional ao qual muitos pesquisam. Confesso que alguns esclarecimentos foram dados por autores a respeito de sua participação em espaços não escolares. Fiquei refletindo, fiquei a questionar qual seria as atribuições do pedagogo dentro do seu ambiente empresarial?

Com olhares modificados, sensíveis a percepção enxerga o professor, educador e pedagogo como um ser polivalente, capazes de assumirem qualquer função mesmo aquelas não adquiridas em sala de aula. A própria prática é que ensina a verdadeira função da atuação deste profissional de acordo com as circunstâncias.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL, **Decreto-Lei nº 1.190, de 4 de Abril de 1939** - Publicação Original. Estabelece a organização da faculdade Nacional de Filosofia. Câmara dos deputados, Brasília, DF, Diário oficial da união. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-1190-4-abril-1939-349241-publicacaooriginal-1-pe.htm> Acesso em: 10 de Jul. 2016.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CP 1/2006**. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11. Disponível em: Acesso em: 30 de Jun. 2014.

BRITO, Rosa Mendonça de. **Breve histórico do curso de pedagogia no Brasil**. n.1. vol. 1. ano 2006. Disponível em: < <http://dialogica.ufam.edu.br/dialogicavol1.htm> > Acesso em: 9 de Jul. 2016.

FRANCO, M. A. S. **Pedagogia como Ciência da Educação**. Campinas, SP: Papyrus, 2003.





FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. **O pedagogo em espaços não escolares: novos desafios.** Ciência. Porto Alegre: n. 36, p. 87-103, jul./dez. 2004.

GATTI, Bernadete A. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out.- dez. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v31n113/16.pdf> Acesso em: 30 de Jun. 2016.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 2010.

GOHN, M. da G. **Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais.** São Paulo: Cortez, 2010. v. 1.

\_\_\_\_\_. **Ensaio: avaliação, políticas Públicas e Educação,** Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, jan./mar. 2006.

HOLTZ, Maria Luiza M. **Lições de pedagogia empresarial.** MH Assessoria Empresarial Ltda., 2006, Sorocaba SP. Acesso: 16/04/2016. Disponível em: <http://www.simposioestadopoliticas.ufu.br/imagens/anais/pdf/EC13.pdf>

LIBÂNEO, José C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1998.

\_\_\_\_\_. **Educar,** Curitiba, n. 17, p. 153-176. 2001. Editora da UFPR. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/Pedagogia2/apedagogiaepedagogos.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/Pedagogia2/apedagogiaepedagogos.pdf) Acesso em: 5 de Jul. 2014.

LOPEZ, Isolda (Org). **Pedagogia Empresarial: formas e contextos de atuação.** Rio de Janeiro: Wak Editora, 2008. 2ª edição.

SOUZA, Ana Paula de. **O pedagogo em espaços não formais de ensino: A pedagogia na empresa:** São Carlos: CECH, 2009. v. 1

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.